



SEXO, COR E VULNERABILIDADE AO HIV NO BRASIL

Daniel Aser Veloso Costa¹;
Silvio Gomes Monteiro²

Introdução: A expansão do HIV/AIDS afeta cada vez mais a população negra, principalmente no Brasil. Tal situação pode ser justificada por uma correlação de vários fatores ligados à existência de desigualdades ligadas ao modo operacional de mecanismos sociais, como educação básica, seletividade no mercado de trabalho e organização familiar. **Objetivos:** Demonstrar os dados epidemiológicos de HIV e Aids no homem negro a partir das notificações registradas, comparando com os registros de outras raças e identificando os principais fatores de risco. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal, de abordagem descritiva e analítica, utilizando dados do SINAN (Sistema e Informação de Agravos de Notificação), do Ministério da Saúde, com dados mais atuais fornecidos dos últimos 10 anos, entre 2007 a 2016, abordando as variáveis sexo e cor. **Resultados:** Os casos de notificação em homens ainda são bem superiores ao sexo feminino, sendo registradas 92142 notificações para 44766 nos últimos dez anos. Nessa perspectiva, também é possível identificar a expansão do HIV/AIDS afetando cada vez mais a população negra, sendo identificadas notificações por raça e cor, 61.450 casos em brancos, 14.098 em negros, 802 em Amarelos, 48.568 em negros, 439 em Indígenas. Em 2011, para os de cor preta, dos 943 casos registrados, 561 eram homens e 382 mulheres, já em 2016 (Junho), 1313 casos, sendo 857 homens e 455 mulheres. Considerando os pardos, em 2011, 3198 notificações, 2140 homens e 1058 mulheres; em 2016 (Junho) 5152, 3654 homens e 1497 mulheres. **Conclusão:** Nesse estudo, o perfil epidemiológico evidencia o crescente número de notificações de negros e pardos com HIV. A proporção aumentada em casos de HIV na população negra e parda nos induz a refletir sobre os comportamentos sexuais de risco dessa população, além do acesso aos serviços de saúde, sua percepção quanto a contaminação pelo HIV e na qualidade da assistência prestada. Dessa maneira, os profissionais da saúde, incluindo os enfermeiros, devem estar atentos aos sinais de fragilidade e vulnerabilidade social que podem tornar a população negra mais vulnerável, bem como, os fatores que levam a insistente frequência dos comportamentos de risco propícios à infecção pelas IST, incluindo o HIV/AIDS.

Palavras-Chave: HIV; Negro; Vulnerabilidade

¹Enfermeiros, discente do Mestrado em Biologia Parasitária da Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil.

² Biólogo, Doutor docente do Mestrado em Biologia Parasitária da Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil.